



SUMÁRIO

| | |
|--|---|
| 34596 - TESTE RÁPIDO PARA TRIAGEM E DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO Bruna Vieira Bellettini ¹ , Bruna de Aguiar Araújo ¹ , Ana Lúcia Camargo Fagundes ² | 2 |
| 35410 - ACURÁCIA DO RNAm HPV NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER CERVICAL UTERINO: REVISÃO SISTEMÁTICA Everton Simon Possamai Della, Ana Cristina Lacerda Macedo, João Carlos Nepomuceno Gonçalves, Tamy Colonetti, Eduardo Ronconi Dondossola, Maria Cecília Manenti Alexandre, Kristian Madeira, Antônio José Grande, Maria Inês da Rosa ¹ | 3 |
| 35449 - EFEITOS DA DEPLEÇÃO DE MICROGLIA NA RESPOSTA NEUROINFLAMATÓRIA NA SEPSIS Henrique Burger, Maria Vitória Meller Milioli, Luana Cocker, Vanessa Oliveira Fucilini, Monique Michels, Felipe Dal Pizzol ¹ | 4 |
| 34292 - PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS DO BAIRRO DA JUVENTUDE ATENDIDAS PELO PROJETO PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS Donizete da Rosa Júnior ¹ , Ana Carolina da Silva Vieira ² , Luana Damiani Rosso ³ , Júlia Budny Serafim ¹ , Kelvin Schmoeller Alberton ¹ , Christine Horner ¹ , Bárbara Calistro Borchardt ¹ , Cleonice Maria Michelin ⁴ | 6 |

Resumo de Pesquisa (em andamento)

34596 - TESTE RÁPIDO PARA TRIAGEM E DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Bruna Vieira Bellettini¹, Bruna de Aguiar Araújo¹, Ana Lúcia Camargo Fagundes²

¹Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

²Médica de Família e Comunidade, Ambulatório de Interação Comunitária, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A infecção materna por sífilis durante a gestação pode resultar em altas taxas de abortamento, nascimento pré-termo, óbito fetal e morte neonatal (BRASIL, 2016; FLEMING et al., 2013). As estratégias necessárias para a prevenção da sífilis na gestação baseiam-se no diagnóstico precoce e na administração do tratamento adequado. Aproximadamente 69% das gestantes positivas para sífilis e não tratadas, ou tratadas inadequadamente, transmitem a doença para o feto (SHAHROOK et al., 2014). A triagem dessa doença pode ser realizada através de testes rápidos, que são oferecidos pelo governo à atenção básica de todo o país (MORAES et al., 2015). O diagnóstico precoce e tratamento adequado diminuem o desfecho desfavorável dos fetos em 50%, e os testes rápidos facilitaram essa prevenção e tentativa de eliminação da sífilis congênita (SHAHROOK et al., 2014; GLIDDON et al., 2017). O objetivo deste estudo é identificar a frequência de testes rápidos positivos para sífilis em gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Criciúma/SC durante o período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017. Os resultados dos testes rápidos foram coletados nas Unidades Básicas de Saúde e enviados ao Programa de Atenção Municipal às DST (HIV/AIDS) – PAMDHA, que condensou as informações em tabelas mensais. A fonte de dados utilizada foi secundária, através das tabelas fornecidas pelo PAMDHA. Foram realizados 912 testes, sendo 50,2% dentro do primeiro trimestre de gestação. A frequência de testes positivos na população estudada foi de 2,2%. Dos 20 testes reagentes obtidos, 15 (75%) eram de gestantes no primeiro trimestre, 1 (5%) de gestante no segundo trimestre e 4 (20%) de gestantes no terceiro trimestre de gestação. Do total de gestantes com testes positivos para sífilis, 6 (30%) tinham entre 14 e 17 anos, 12 (60%) entre 18 e 39 anos e 2 (10%) entre 40 e 59 anos.

Palavras-chave: Infecção, Sífilis congênita, Atenção básica, Prevenção.

Resumo de Pesquisa (em andamento)

35410 - ACURÁCIA DO RNAm HPV NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER CERVICAL UTERINO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Everton Simon Possamai Della, Ana Cristina Lacerda Macedo, João Carlos Nepomuceno Gonçalves, Tamy Colonetti, Eduardo Ronconi Dondossola, Maria Cecília Manenti Alexandre, Kristian Madeira, Antônio José Grande, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O câncer de colo uterino é o segundo mais comum nos países em desenvolvimento, afetando significativamente na expectativa de vida das pacientes acometidas. No Brasil, em 2012, o câncer de colo uterino representou a terceira causa de morte por câncer em mulheres, representando uma taxa de mortalidade ajustada de 4,72 óbitos para cada 100 mil mulheres. Existe forte associação, já definida, entre a infecção pelos subtipos 16 e 18 do papiloma vírus humano (HPV) e o desenvolvimento do câncer de colo uterino; ele é detectável em praticamente 100% dos casos. Existem alguns métodos para a identificação da presença de HPV, como o seu DNA, que têm sido propostos e aplicados, principalmente baseados em PCR e Captura Híbrida. Apesar de ter sua utilidade validada e estar hoje presente na prática clínica, a testagem de DNA HPV demonstra especificidade limitada. Neste contexto, o teste de RNAmensageiro (RNAm) demonstra-se promissor por apresentar maior especificidade sem ou com discreta perda da sensibilidade se comparado ao DNA HPV. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é definir a acurácia deste teste. Está sendo realizada uma revisão sistemática. Foram realizadas buscas exaustivas das bases de dados PubMed, biblioteca Cochrane, Cancerlit, Lilacs, Scopus, Embase e literatura cinza por publicações relevantes no período de 1990 até julho de 2016. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves para busca: “Cervical Neoplasm”, “Cervical Cancer”, “Cervical Tumor”, “CIN” e “RNAmHPV”. A pesquisa é limitada para humanos do sexo feminino e não haverá restrição de idioma. Das bases de dados, foram 1877 referências listadas, 108 artigos lidos na íntegra e 38 preencheram critérios de inclusão até o momento.

Palavras-chave: Acurácia, Papiloma vírus humano, HPV, Câncer cervical uterino, RNAm.

Fonte financiadora: UNESC.

Resumo de Pesquisa (em andamento)

35449 - EFEITOS DA DEPLEÇÃO DE MICROGLIA NA RESPOSTA NEUROINFLAMATÓRIA NA SEPSE

Henrique Burger, Maria Vitória Meller Milioli, Luana Cocker, Vanessa Oliveira Fucilini, Monique Michels, Felipe Dal Pizzol¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Laboratório de Fisiopatologia Experimental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Sepse e síndrome da resposta inflamatória são caracterizadas pela produção excessiva de mediadores inflamatórios. Estudos mostram que sobreviventes de sepse apresentam incapacidade cognitiva à longo prazo, junto a isso é notável a presença de ativação microglial. De acordo com o estímulo e a lesão, a microglia pode ter dupla função, podendo exercer efeitos prejudiciais ou benéficos. Já foi visto que a depleção de microglia aumenta a neuroinflamação e agrava lesão em cérebro de ratos submetidos à isquemia. Entretanto relata-se um novo papel dessas células no contexto de proteção, porém em sepse essa resposta não é conhecida. Pretende-se compreender a importância e o papel da microglia a partir da depleção microglial na resposta neuroinflamatória em modelo animal de sepse. Compreender esses aspectos da microglia fará com que novos alvos terapêuticos sejam descobertos. Ratos Wistar de 60 dias foram submetidos à sepse por CLP (Ligação e Perfuração Cecal). Depleção de células microgliais foi realizada por administração intracerebral de lipossomos (diclorometileno bis-fosfonato) logo após sepse. PBS serviu de veículo. Testes comportamentais de esquiva inibitória e habituação de campo aberto foram realizados 10 dias após tratamento. Outro grupo, 24 horas após cirurgia, foi morto e hipocampo foi removido para análise de perfil microglial (M1/M2) por reação em cadeia da polimerase (PCR), óxido nítrico sintase (iNOS), CD11b, quimiocina C-C (CCL-2) e interleucina 10 (IL10), níveis de citocinas (IL1- β , IL-6 e TNF- α) foram mensurados pela técnica de ELISA e perfil inflamatório pela técnica de MPO (mieloperoxidase - infiltrado de neutrófilos). Imunohistoquímica para IBA-1 (marcador microglial) também foi realizado a fim de comprovar a eficácia dos lipossomos. Dados foram analisados pelo SPSS (teste t de Student, $p < 0,05$). O anticorpo IBA-1 foi quantificado em lâminas de imunohistoquímica para comprovar a eficácia dos lipossomos. Percebeu-se que em animais tratados com lipossomos, a expressão de IBA-1 está significativamente diminuída quando comparada a PBS (controle), mostrando assim uma significativa redução das células microgliais. O perfil inflamatório analisado através da atividade da MPO mostrou-se aumentado em animais submetidos à depleção de microglia. Os níveis de IL1- β , IL-6 e TNF- α também se apresentaram aumentados 24 horas após sepse. IL10 foi reduzido significativamente em animais tratados com lipossomos e marcadores de M1 (iNOS e CD11b) não apresentam diferença significativa entre os grupos. Resultados de comportamento não mostraram diferença significativa entre os grupos. Sendo assim observou-se que animais submetidos à sepse e sem atividade microglial tendem a apresentar uma resposta inflamatória mais exacerbada quando comparada a animais submetidos à sepse sem depleção microglial. A memória e a atividade exploratória parecem não depender das células microgliais. Foi observada a importância das células microgliais mediante quadro inflamatório.

Palavras-chave: Sepse, Microglia, Neuroinflamação.



Fonte financiadora: CNPq.

Resumo de Extensão (em andamento)

34292 - PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS DO BAIRRO DA JUVENTUDE ATENDIDAS PELO PROJETO PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Donizete da Rosa Júnior¹, Ana Carolina da Silva Vieira², Luana Damiani Rosso³, Júlia Budny Serafim¹, Kelvin Schmoeller Alberton¹, Christine Horner¹, Bárbara Calistro Borchardt¹, Cleonice Maria Michelin⁴

¹Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

²Curso de Biomedicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

³Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

A influenza, normalmente conhecida como gripe, é uma doença grave que causa danos à saúde das pessoas há muitos séculos. Do início do ano até dia 1º de junho de 2017, foram confirmadas 119 internações e 14 óbitos no estado de Santa Catarina por gripe causada pelo vírus influenza. Além da influenza, há também outras infecções que compõem esse grupo, como o resfriado, pneumonia e coqueluche. Essas infecções respiratórias são a terceira causa mundial de morte em adultos, e entre os grupos de risco estão os idosos e as crianças pequenas. Atos de higiene como lavar as mãos frequentemente, evitar locais fechados e com muitas pessoas, vacinação em dia, evitar tabagismo e se alimentar de maneira correta ajudam a prevenir esses quadros. O objetivo do presente estudo foi conceber aos primeiros anos do ensino fundamental o acesso à informações sobre essas infecções desde o sistema respiratório saudável até o estado patológico, enfocando principalmente maneiras de prevenção que podem ser aplicadas no cotidiano e repassadas para o ambiente familiar e comunidade. Participaram destas atividades, os estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Bairro da Juventude, totalizando aproximadamente 270 crianças. Neste ciclo de atividades, utilizamos de exposições visuais e explicativas, mostrando as crianças como atua o sistema respiratório saudável e o patológico por meio de uma visita interativa a um sistema respiratório grande montado pelos acadêmicos. As crianças entravam em uma cabana, simulando as narinas e seguiam pelos brônquios, bronquíolos até chegarem aos pulmões, representadas por tendas, onde as crianças sentavam para conhecer as estruturas anatômicas, a fisiologia e também sobre as infecções respiratórias que poderiam ocorrer em cada área. Também foram utilizadas brincadeiras dinâmicas com músicas sobre a prevenção das doenças respiratórias. O resultado esperado é que a educação continuada através dessas intervenções seja eficaz na prevenção de doenças respiratórias, para que assim os números tão alarmantes de tais infecções sejam reduzidos, contribuindo para a saúde coletiva como um todo.

Palavras-chave: Prevenção contra gripe, Doenças do sistema respiratório, Escolares.

Fonte financiadora: UNESC.